

Reinfecção e sorotipo 3 põem saúde em alerta



ARBOVIROSES EM MINAS

LEANDRO COURI/EM/DA PRESS - 20/7/24



PACIENTES AGUARDAM ATENDIMENTO NA UPA LESTE, EM BH, DURANTE A EPIDEMIA HISTÓRICA DO ANO PASSADO: ESTADO COMPUTOU 1.695.098 CASOS PROVÁVEIS DA DOENÇA PROVOCADO PELO Aedes

SOROTIPO 3 LIGA ALERTA PARA PERIGO DE DENGUE GRAVE

NARA FERREIRA

Depois de registrar no ano passado a maior epidemia de dengue de sua história, Minas Gerais começa 2025 com a doença outra vez em seu radar. Desta vez, o grande temor — que se reproduz país afora — gira em torno do sorotipo 3 do vírus que provoca a enfermidade, responsável pela morte de pelo menos 1.124 pessoas no estado em 2024. Embora historicamente as epidemias de dengue ocorram a cada dois ou três anos — paradigma quebrado no ano passado, o segundo consecutivo de forte disseminação da doença em Minas —, a reaparição desse sorotipo, que ficou praticamente fora de circulação nos últimos 15 anos, representa risco para a população, alertam especialistas.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o sorotipo 3, associado à grave epidemia da década de 2000 no país, voltou a ser notificado no Brasil em 2023 depois de um

Reaparição de vírus após sumiço de 15 anos expõe milhões de pessoas que adoeceram na epidemia de 2024 à reinfecção. Tendência é de quadros mais severos, dizem especialistas

longo sumiço. E isso multiplica o perigo. "Por não estar em circulação há tanto tempo, o número de pessoas suscetíveis a ele é elevado", alerta a Fiocruz, lembrando que os sorotipos 1 e 2 ainda prevalecem no país e foram responsáveis pela epidemia de 2024.

Esse retorno carrega consigo também outro problema. Depois da exposição a um sorotipo, o que ocorreu com milhões de pessoas em 2024, a infecção por outro eleva em muito as chances de surgirem sintomas

mais graves da doença. "A resposta imunológica do organismo pode piorar o quadro, pois os anticorpos formados na primeira infecção não neutralizam o novo vírus, mas amplificam a reinfecção, causando uma reação inflamatória mais severa", explica a infectologista Joana D'arc Gonçalves.

O epidemiologista José Geraldo Ribeiro, do Laboratório Hermes Pardini, reforça que o sorotipo 3 não se diferencia dos outros pelos sintomas, mas que a reinfecção eleva a possibi-

lidade de o paciente apresentar formas graves da doença, como a síndrome do choque da dengue. "É uma complicação frequentemente associada à malária das mortes registradas. O quadro ocorre quando o sangue escapa dos vasos sanguíneos, resultando em uma perda significativa de líquido no organismo", explica.

Os principais sinais de alarme incluem desmaio, dor abdominal intensa, vômito persistente, pressão arterial baixa e ausência de sinais evidentes de desidratação. É como se a pessoa estivesse em um estado de perda contínua de sangue, mesmo sem hemorragias aparentes. O quadro de desidratação também não é aparente, já que não há (uma clara) perda de líquidos, como no caso da diarreia.

Essa complicação é mais comum em crianças durante a primeira infecção grave e tende a surgir quando a febre desaparece, o que pode levar à falsa impressão de melhora. O especialista destaca que o hematócrito, verificado nos exames de hemograma, é um parâmetro essencial para monitorar esse agravamento, assim como a contagem de plaquetas. >>>

RESULTADO
A análise genética confirmou a presença do sorotipo 3 do vírus da dengue em amostras coletadas em Minas Gerais em 2023 e 2024. Este sorotipo, historicamente raro no Brasil, está associado a quadros mais graves da doença, incluindo a síndrome do choque da dengue. A reaparição do sorotipo 3 representa um risco significativo para a população, especialmente considerando a alta incidência de reinfecções em áreas com alta transmissão da doença.



PREVINA-SE

QUANDO OS SINTOMAS DA DENGUE?

- 1. FEVER: febre alta (acima de 38,3°C) por 2 a 7 dias
- 2. DOR: dor no corpo, dor no local da picada, dor no intestino
- 3. DOR DE CABEÇA: dor no local da picada
- 4. ERUPEÇÃO: manchas vermelhas no corpo
- 5. FATIGUE

ESTOU COM DENGUE
O QUE DEVO FAZER?

- Beber bastante água e líquidos frescos. A desidratação pode agravar o quadro clínico.
- Evitar o uso de medicamentos que possam agravar o quadro, como aspirina e corticoides.
- Evitar o uso de medicamentos que possam agravar o quadro, como aspirina e corticoides.
- Evitar o uso de medicamentos que possam agravar o quadro, como aspirina e corticoides.
- Evitar o uso de medicamentos que possam agravar o quadro, como aspirina e corticoides.
- Evitar o uso de medicamentos que possam agravar o quadro, como aspirina e corticoides.

deve ser monitorado constantemente. A reinfecção pode ocorrer mesmo após a recuperação completa da doença anterior. É importante manter a atenção para evitar novos surtos, especialmente em áreas com alta transmissão da doença. O uso de repelentes e a eliminação de criadouros de mosquitos são medidas essenciais para a prevenção.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 24 e 25